

ergométrica (TPEP), realizado antes e após o treinamento. **Material e Métodos:** Foram utilizadas sete éguas MM com idades entre quatro e nove anos e peso corporal entre 320 e 413 kg. O delineamento experimental foi em blocos casualizados em esquema de parcelas subdivididas, onde cada animal representou um bloco. As parcelas foram constituídas pelos TPEP's, realizados antes e após o treinamento, e as subparcelas foram constituídas pelos tempos de avaliação em cada teste. Os equinos foram treinados durante 42 dias, de segunda a sábado, sendo o treinamento realizado em esteira ergométrica e exercitador automático, utilizando-se os aparelhos em dias alternados. Na esteira, os animais marcharam por 30 minutos em velocidade que variou de 3,6 a 4,4 m/s, correspondente a 80% do $VO_{2máx}$. obtido no primeiro teste, com dez minutos iniciais de aquecimento e dez minutos finais para retorno (1,6 e 3,5 m/s). No exercitador, os animais andaram 60 minutos ao passo (1,0 m/s). O protocolo dos TPEP's consistiu de exercício progressivo, no qual a velocidade foi aumentada em 1 m/s a cada dois minutos, iniciando-se com velocidade de 4,0 m/s, que aumentava até que o animal não conseguisse mais acompanhar a velocidade da esteira com inclinação de 3°. Durante os 15 segundos finais de cada minuto de galope, foram realizadas coletas sanguíneas utilizando sistema cateter e tubo extensor. As concentrações plasmáticas de lactato foram determinadas por espectrofotometria. As médias foram avaliadas por análise de regressão ($p < 0,05$), utilizando o SISVAR. **Resultados:** No primeiro TPEP, realizado antes do treinamento, os equinos apresentaram a concentração de 4 mmol/L de lactato ($v_{La4.0}$) na velocidade média de 5 m/s. No TPEP realizado após o treinamento a $v_{La4.0}$ foi atingida na velocidade de 6 m/s. O aumento no número de mitocôndrias nas fibras musculares, promovido pelo treinamento aeróbico, potencializou a metabolização do piruvato pela via oxidativa, reduzindo a produção de lactato durante o exercício. O treinamento dos equinos MM teve efeito positivo sobre o condicionamento dos animais.

*julia.timponi@gmail.com

1 Universidade Federal de Minas Gerais

Lesões da região cervical decorrentes do movimento de estiramento com cabresto: relato de caso

Juliana de M. Alonso^{1*}, Cristina de F. Mantovani¹, Ana Lúcia M. Yamada², Marcos Jun Watanabe³, Ana Liz G. Alves³, Carlos A. Hussni³, Brunna P. Fonseca⁴, Paulo Araújo Jr⁵

O movimento de estiramento ocorre quando um equino contido e amarrado pelo cabresto realiza movimentos bruscos da cabeça para trás e/ou para os lados. As lesões envolvendo esse movimento vão desde feridas abrasivas na região do calcâneo a traumas decorrentes de queda ou do choque contra estruturas. **Descrição dos casos:** O presente relato aborda três casos em que o histórico das lesões cervicais foi relacionado somente ao movimento de estiramento no momento da contenção com cabresto. Uma égua de quatro anos, uma potra de um ano e meio e um potro de cinco meses de idade apresentaram, ao exame, sinais clínicos como desvio lateral de cabeça, incoordenação, dificuldade de locomoção, enrijecimento dos músculos cervicais e sensibilidade dolorosa na região das primeiras vértebras cervicais. Por meio dos exames radiográficos, observou-se fratura em côndilo occipital, com subluxação atlantooccipital em um dos animais, e fratura em processo odontóide nos outros dois equinos. O tratamento recomendado para os casos foi o conservativo baseado na administração de AINE's, imobilização com gesso sintético na região do pescoço e restrição de movimento por período prolongado. O prognóstico nesses casos foi favorável com relação à vida, uma vez que não houve a transecção da medula espinhal, e ruim quanto à atividade atlética,

pois os animais permaneceram com restrição dos movimentos cervicais. **Conclusão:** Assim, o movimento de estiramento é uma situação frequentemente observada no manejo de equinos, sendo negligenciada quanto à gravidade das possíveis lesões que pode acarretar. Ressalta-se, portanto, a importância de um adequado condicionamento dos equinos à situação de contenção com cabresto.

*jumandrill@hotmail.com

1 Residentes do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia – FMVZ-UNESP – Botucatu, SP

Distrito de Rubião Junior s/nº – Caixa postal 560

18618-000 – Botucatu, SP

2 Aluna do curso de pós-graduação da FMVZ-UNESP – Botucatu, SP

3 Docentes do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia, FMVZ-UNESP – Botucatu, SP

4 Docente da Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Veterinária – UFV-MG

5 Médico Veterinário Autônomo – Guarantã – SP

Leucometria de equinos de concurso completo de equitação durante teste em esteira de alta velocidade e prova de cross country

Guimarães, A.¹, Silva, L.L.F.¹, Santiago, J.M.¹, Miranda, A.C.T.¹, Sirotsky, C.O.¹, Gonçalves, B.S.¹, Almeida, F.Q.¹

Este trabalho teve como objetivo avaliar o leucograma de equinos de Concurso Completo de Equitação durante teste em esteira e prova de cross country. **Material e Métodos:** O experimento foi conduzido na Escola de Equitação do Exército, utilizando dez equinos em um delineamento inteiramente casualizado em esquema de parcelas subdivididas, sendo as parcelas constituídas por dois grupos: Grupo I – (n=5) equinos que, durante teste em esteira, realizaram galope até a velocidade de 9 m/s; Grupo II – (n=5) equinos que, durante teste em esteira, realizaram galope até a velocidade de 10 m/s. O teste em esteira foi realizado com inclinação de seis graus, com o protocolo de aquecimento de três minutos a passo a 1,7 m/s e cinco minutos ao trote a 4,0 m/s. Em seguida, a velocidade foi aumentada em 1 m/s a cada minuto de galope, nas velocidades de 6, 7, 8, 9 e 10 m/s, e 15 minutos de recuperação a passo a 1,7 m/s. Os equinos foram submetidos a uma prova de cross country constituída por um percurso de 2400 m, com 18 obstáculos a serem transpostos, no tempo ideal de seis minutos e 30 segundos e velocidade ideal de 8,3 m/s. Durante o teste em esteira, as coletas sanguíneas foram feitas nos 15 segundos finais de cada galope e aos 15 e 30 minutos de recuperação. Imediatamente após o cross-country e aos 15 e 30 minutos após, foram realizadas coletas sanguíneas. A contagem de leucócitos totais, granulócitos, monócitos e linfócitos foi determinada em contador automático de células. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias, comparadas pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade, utilizando o SAEG. **Resultados:** Houve diferença ($p < 0,05$) na contagem de leucócitos totais, de granulócitos e de linfócitos entre os equinos dos grupos. Durante o teste em esteira, observou-se maior contagem de leucócitos totais no repouso, imediatamente após, 15 minutos e duas horas após exercício, em relação à prova de cross country. Em ambos os exercícios, a contagem de leucócitos totais aumentou imediatamente após o exercício, seguido de redução durante o período de recuperação e leve aumento duas horas após exercício. Não houve diferença ($p > 0,05$) na contagem de linfócitos e monócitos entre os equinos dos grupos. **Conclusão:** Provavelmente, durante os exercícios de alta intensidade, o grau de apreensão e excitabilidade, a contração esplênica e a mobilização dos linfócitos marginais levam ao aumento nos valores do leucograma.

*andresaguimaraeso2@yahoo.com.br

1 Laboratório de Avaliação do Desempenho de Equinos – UFRRJ